CUIDADOS PALIATIVOS: Comunicação como instrumento básico no cuidado para pacientes em fase terminal

MATHIAS, Ana Emília Vieira

PIMENTEL, Raphael Vicente Ignaccthiti

UNIFAGOC
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOVERNADOR OZANAM COELHO

ENFERMAGEM

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são definidos como uma abordagem humanizada de assistência a pessoas cuja doença não responde mais a tratamentos curativos, com ênfase no controle dos sintomas físicos e psicológicos do paciente.

Essa metodologia visa um cuidado centrado na pessoa, e não na doença (Schaefer, 2020). A comunicação eficaz é um componente vital nesse processo, pois pode influenciar positivamente a experiência do paciente e de sua família.

Nesse contexto, as questões centrais do trabalho podem ser expressas da seguinte forma: em que medida os enfermeiros podem aprimorar a comunicação humanizada com os pacientes, contribuindo para uma melhor qualidade no cuidado?

Portanto, o objetivo deste estudo é destacar a importância da comunicação com pacientes e familiares que passam por esse processo, bem como o impacto dessa estratégia.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia deste estudo consiste em uma revisão abrangente da literatura científica e técnica, utilizando uma abordagem sistemática para analisar múltiplos estudos publicados sobre comunicação em cuidados paliativos. A pesquisa será conduzida em seis etapas: 1) formulação da hipótese ou questão de pesquisa; 2) criação de critérios de inclusão e exclusão, escolha da base de dados e seleção do material a ser analisado; 3) organização e criação de um banco de dados; 4) avaliação dos estudos, inclusão dos mesmos e análise crítica; 5) discussão dos dados identificados, recomendações e sugestões de pesquisas adicionais; 6) resumo das evidências ou descrição da revisão. Essa estrutura metodológica visa não apenas aumentar o conhecimento sobre o tema, mas também fornecer uma base sólida para a análise da importância da comunicação no contexto dos cuidados paliativos.

RESUTADOS

Para efeito desta revisão, foram selecionados inicialmente 13 artigos. Porém, após identificação de 6 artigos classificados como duplicatas e 3 artigos que não abordavam as questões específicas da pesquisa, eles foram excluídos. Após um minucioso processo de realização de uma revisão integrativa, os restantes 4 artigos que preencheram os critérios de inclusão foram cuidadosamente analisados. É importante ressaltar que apenas os artigos que atenderam aos critérios de inclusão estão incluídos na Figura 1.

Os artigos abaixo são de extrema importância para a elaboração deste trabalho, pois através de tais citações é possível abordar, de forma mais coerente, os cuidados paliativos, podendo estes serem usados nos casos dos pacientes que estão em estado terminal.

RESULTADOS

Quadro 1_ Artigos selecionados que atendem ao critério de inclusão

AUTOR	TITULO	METODOS	CONCLUSÃO
Vanessa Ferreira Campos; Jhonata Matos da Silva; Josimário João da Silva	Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família	Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória envolvendo seis participantes abordados em instituição hospitalar de saúde pública da cidade de Suzano, no estado de São Paulo. Os dados foram coletados em entrevistas semiestruturadas e avaliados com a técnica de análise de conteúdo. Desse modo utilizando de situações fáticas pode-se chegar a verificação de métodos eficazes no tocante aos cuidados destes pacientes. É imperioso mencionar que é preciso haver uma comunicação entre toda equipe de saúde, bem como pacientes e familiares, para que sejam eficientes os métodos empregados no cuidado dessas pessoas que passam por situação de enfermo.	Conclui-se que o diálogo adequado é estratégia relevante para estabelecer boa relação entre as três partes, sendo, no entanto, necessário identificar outros fenômenos que estão além das habilidades comunicativas dos profissionais. Na perspectiva da bioética, a comunicação se destaca na assistência e cria vínculo que possibilita decisões compartilhadas.
Cristiani Garrido de Andrade; Solange Fátima Geraldo da Costa; Maria Emília Limeira Lopes	Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal	Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, na qual participaram 28 enfermeiros atuantes em unidades de internação de um hospital da cidade de João Pessoa (PB), no período de agosto a outubro de 2012. Para a coleta dos dados utilizou-se um formulário. Os dados foram analisados mediante a técnica de análise de conteúdo. Da análise do material, emergiram três categorias: "cuidados paliativos e comunicação – relação interpessoal do enfermeiro com o paciente terminal"; "comunicação em cuidados paliativos como estratégia para fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e paciente terminal"; e "importância da comunicação entre enfermeiro e família do paciente terminal sob cuidados paliativos."	Conclui-se que a comunicação se configura como um elemento eficaz do cuidado com o paciente em fase terminal e é de suma importância para a promoção dos cuidados paliativos.
Jael Rúbia Figueiredo de Sá França; Solange Fátima Geraldo da Costa; Maria Emília Limeira Lopes; Maria Miriam Lima da Nóbrega; Inacia Sátiro Xavier de França.	Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem	Trata-se de pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, da qual participaram dez enfermeiros atuantes em oncologia pediátrica, de um hospital público brasileiro. Para a coleta dos dados, foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada. Os depoimentos foram analisados qualitativamente, à luz da Teoria Humanística de Enfermagem, e nas cinco fases da Enfermagem Fenomenológica.	A comunicação se configura como um elemento eficaz no cuidado com a criança com câncer e é de suma importância para a promoção dos cuidados paliativos quando alicerçada na Teoria Humanística de Enfermagem.

Fonte: dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

A comunicação é essencial para o cuidado paliativo. Souza (2007) destaca que ela promove a empatia, enquanto Pacheco et al. (2020) afirmam que melhora a relação entre a equipe de saúde e os pacientes. Essas características facilitam a tomada de decisões, tornando o processo mais colaborativo (Almeida et al., 2020). Além disso, Cavalcante (2019) ressalta que a comunicação ajuda a lidar com questões emocionais, o que é fundamental para um atendimento humanizado.

Nesse sentido, é crucial que a equipe adote uma postura positiva no atendimento a esses pacientes, visando proporcionar uma abordagem mais humanizada e ajudando a mitigar esses sentimentos, para que não contribuam para o avanço da doença.

Agora, uma informação sendo má interpretada, pode ter destinação diversa e imprevisível, ainda mais quando se refere a situação de saúde do paciente. Imagine o que isso pode gerar. Precocemente, quando a comunicação não é clara, o ser ouvinte pode entender de uma forma e, pode gerar um desgaste desnecessário.

Portanto, a comunicação voltada para cuidados de fim de vida merece ter um viés humanizado e, através disso, uma postura clara e concisa, para com o paciente, a família e entre a própria equipe de plantão, de maneira que todos trabalhem em conjunto em prol de fornecer conforto para as pessoas acima mencionada, nesse momento

REFERÊNCIAS

CAMPOS, V. F.; SILVA, J. M. da; SILVA, J. J. da. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. **Revista Bioética**, v. 27, n. 4, p. 711-718, 2019.

MONHO, B. M. F. et al. A comunicação na promoção da dignidade em cuidados paliativos: desafios para a enfermagem. Revista Baiana de Enfermagem, v. 35, 26 nov. 2020.

ARAUJO, M. M. T.; SILVA, M. J. P. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. **Rev Esc Enferm USP** [Internet]. 2007 [citado em 20 de setembro de 2011];41(4):668-74. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/17.pdf. Acesso em: set. 2024.